



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

CIDADE FICTÍCIA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA SIGNIFICATIVA NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Sônia Maria Carvalho - PUCPR

Beatriz Gomes Vaz - PUCPR

Ana Paula Schimmelpfeng Gutmann - PUCPR

Evelise Maria Labatut Portilho – PUCPR

RESUMO

Este artigo objetiva apresentar a proposta metodológica utilizada na implementação do conteúdo "desigualdades sociais no meio urbano" em aulas de Geografia, nas quais os alunos foram desafiados a criar uma cidade fictícia. Os sujeitos participantes são estudantes da segunda série do Ensino Médio de um colégio público no Paraná. Para refletir sobre o meio urbano trouxemos Lefebvre (2004 e 2008), para a análise dos resultados na perspectiva da abordagem fenomenológica hermenêutica fundamentamos-nos nos autores Edmund Husserl (2000), Hans-Georg Gadamer (1999), Gamboa (2018), Albuquerque e Portilho (2022), enfatizando a interação entre sujeito (aluno) e objeto (cidade fictícia), com intenção de compreender as dinâmicas sociais e refletir sobre as realidades urbanas. Incluíram-se aulas expositivas e dialogadas sobre desigualdades, seguidas pela criação da cidade fictícia, onde os alunos realizaram pesquisas sobre características geográficas, tipos de desigualdades e formas de violência predominantes. Os resultados demonstraram que os alunos não apenas absorveram conhecimento teórico, mas a tarefa de criarem as cidades proporcionou a eles um ambiente de aprendizagem dinâmico e estimulante, onde os alunos se tornaram agentes ativos na construção de soluções para problemas sociais complexos. Essa proposta sinaliza a eficácia de metodologias que promovam a reflexão crítica dos alunos, um exercício que não apenas os envolveu na construção do conhecimento, mas também aumentou significativamente seu engajamento com o tema, que cultivou uma consciência reflexiva em relação aos desafios sociais enfrentados nas áreas urbanas.

Palavras-chave: Geografia. Aprendizagem. Fenomenologia Hermenêutica.

INTRODUÇÃO

O estudo do conteúdo de Geografia sobre as desigualdades sociais no meio urbano, de forma interativa, é fundamental para proporcionar aos alunos uma compreensão mais profunda desses fenômenos complexos. Dado que as desigualdades sociais afetam diretamente a vida das pessoas e a estrutura das cidades, um enfoque prático permite que os alunos observem essas dinâmicas de forma concreta.

Apresentamos, nesse artigo, a implementação e desenvolvimento do conteúdo “desigualdades sociais no meio urbano” sob a análise da abordagem fenomenológica



hermenêutica, nas aulas de Geografia para a segunda série do Ensino Médio em um colégio público no Estado do Paraná. Este conteúdo deve ser ministrado no terceiro trimestre¹ de cada ano letivo para esta série. Dessa forma, foi abordado nesse período, e seu desenvolvimento se deu pela proposta da atividade em que os alunos criassem uma cidade fictícia.

A justificativa para a abordagem fenomenológica hermenêutica é que ela enfatiza a interação entre o sujeito (aluno) e o objeto (cidade fictícia), com intenção de compreender as dinâmicas sociais e refletir sobre as realidades urbanas. Não se trata apenas do sujeito ou do objeto isoladamente, mas da interação entre esses dois elementos. Assim, a fenomenologia reconhece tanto o sujeito do conhecimento quanto o objeto passível de ser conhecido (Gamboa 2018). Neste contexto, o presente artigo objetiva apresentar a proposta metodológica utilizada na implementação do conteúdo "desigualdades sociais no meio urbano" em aulas de Geografia, nas quais os alunos foram desafiados a criar uma cidade fictícia.

METODOLOGIA

A temática das desigualdades sociais no meio urbano foi apresentada aos alunos através de aula expositiva e dialogada, e, após ser refletido sobre essa problemática foi solicitado aos alunos que criassem uma cidade fictícia, para isso, deveriam iniciar uma pesquisa sobre o tema para elaborar o projeto dessa cidade.

Foram apresentados aos alunos os principais aspectos que o projeto deveria contemplar, como: criar as características geográficas dessa cidade fictícia, pontuar os tipos de desigualdades existentes, citar e analisar os tipos de violência mais registrados, indicar propostas para reduzir as desigualdades e a violência. E, por último, qual foi o impacto na cidade ao implementar as propostas destinadas a diminuir as desigualdades sociais e a violência. Sendo assim, a partir da metodologia aplicada para desenvolver o conteúdo citado, é possível a análise na perspectiva da abordagem fenomenológica hermenêutica, pois, ela “traz a visão não apenas em relação ao objeto de estudo, mas também dá conta do caminho, do instrumento, da análise dos dados e do próprio pesquisador” (Albuquerque; Portilho, 2022, p. 391).

REFERENCIAL TEÓRICO

As desigualdades sociais no meio urbano revelam as complexas dinâmicas de poder, acesso a recursos e oportunidades dentro das cidades, refletindo tanto processos históricos

¹ Conforme o Livro Registro de Classe Online (LRCO), instituído pela Resolução n.º 3550/2022 GS/SEED.



XXII ENCONTRO DE POLÍTICAS CONTEMPORÂNEAS. “O espaço foi formado, modelado a partir de elementos históricos ou naturais, mas politicamente. O espaço é político e ideológico. É uma representação literalmente povoada de ideologia. (...) é um produto social (...)”. (Lefebvre, 2008, p. 61-62).

Sendo assim, compreender as desigualdades sociais no meio urbano permite não apenas analisar a distribuição desigual de infraestrutura, moradia e serviços públicos, mas também entender as consequências para a qualidade de vida dos habitantes urbanos. O mesmo autor reforça que o “urbano como forma e realidade nada tem de harmonioso. Ele também reúne os conflitos. (...). O urbano se apresenta, ao contrário, como lugar dos enfrentamentos e confrontações, unidade das contradições”. (Lefebvre, 2004, p. 160).

Apoiando-se nesse autor, estudar as desigualdades sociais no meio urbano, na disciplina de Geografia, estimula uma análise sobre as disparidades existentes e fomenta o debate sobre como tornar as cidades mais inclusivas e equitativas para todos os seus cidadãos urbanos.

Para tanto, a abordagem fenomenológica hermenêutica, nesse estudo, se apoiou no que traz o autor Edmund Husserl (2000) sobre a fenomenologia, a qual busca uma descrição rigorosa e imparcial da experiência e a hermenêutica em Hans-Georg Gadamer (1999), a qual é um processo dialógico e interativo de compreensão que envolve uma fusão de horizontes entre o intérprete e o objeto interpretado.

A experiência hermenêutica que procuramos pensar a partir do centro da linguagem não é seguramente experiência do pensar, no mesmo sentido que essa dialética do conceito, que pretende liberar-se por completo do poder da linguagem. E, no entanto, também na experiência hermenêutica, encontra-se algo como uma dialética, um fazer da própria coisa, um fazer que, à diferença da metodologia da ciência moderna, é um padecer, um compreender, que é um acontecer. (Gadamer, 1999, p. 674)

Com a ideia do autor sobre um fazer da própria coisa, um compreender e um acontecer, podemos relacionar com a metodologia utilizada para trabalhar o conteúdo “as desigualdades sociais no meio urbano”, que leva o aluno a refletir sobre as características geográficas e sobre as possíveis propostas para reduzir as desigualdades e a violência na cidade inventada.

Da mesma maneira, relacionamos a metodologia desenvolvida nas aulas com Gamboa (2018), que expõe a importância de considerar elementos fenomenológicos e hermenêuticos na pesquisa educacional e a relevância de compreender a interação entre os sujeitos e o mundo ao seu redor. Logo, a fenomenologia hermenêutica foi tomada para a análise da metodologia utilizada no desenvolvimento das aulas de Geografia no sentido de interpretar e refletir sobre como os alunos desenvolveram essa proposta e como eles perceberam o seu processo de aprendizagem, pois a abordagem fenomenológica hermenêutica destaca a importância da



XXII ENCONTRO DE SUJEITO E OBJETO, buscando compreender a realidade através das experiências vividas e das interpretações dos participantes envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as aulas a professora de Geografia orientou os alunos e colaborou com o processo de construção da cidade fictícia, para tanto tiveram o total de quatro aulas para essa criação e mais duas para a sua apresentação. Os alunos trouxeram diversos dados obtidos através de pesquisas individuais e em grupos feitas na internet, e, também obtidas pelas discussões e reflexões em grupo, os quais destacaram a violência nas cidades brasileiras como um problema grave que impacta diretamente a vida de milhões de pessoas. Bem como os elevados índices de homicídios, roubos e furtos que tornam muitas cidades brasileiras inseguras e pouco propícias para o desenvolvimento humano e econômico, evidenciando que as desigualdades sociais são um dos principais fatores contribuintes desse cenário.

No processo de construção do projeto da cidade fictícia em que se desenvolveu a pesquisa sobre a temática, é possível destacar a fase de pesquisa individual, onde cada aluno desenvolveu de maneira específica como visualizava o objeto de estudo, para depois levar a discussão e planejamento para o grupo. Nas propostas para reduzir as desigualdades e a violência, os alunos apresentaram soluções concretas para suas cidades inventadas. Essas soluções incluíram sugestões de políticas públicas, iniciativas sociais e estratégias de conscientização, todas voltadas para promover a equidade e reduzir as disparidades sociais urbanas. Também observou-se que as propostas criadas pelos alunos contemplavam o envolvimento comunitário, no qual a participação ativa da comunidade pode contribuir para soluções mais eficazes e sustentáveis.

Nas criações das cidades fictícias, os alunos apontaram propostas para reduzir as desigualdades e a violência. Tais como investir na educação, promover a inclusão social, investir na segurança pública, garantir acesso a serviços básicos, reduzir a desigualdade de renda e combater a corrupção.

Na apresentação do projeto da cidade fictícia, os grupos realizaram discussões coletivas, críticas e reflexivas relacionadas à distribuição de recursos nas cidades, ao acesso à serviços básicos, à concentração de poder e riqueza, além da discriminação e exclusão social. Portanto, pela análise da metodologia utilizada, reconhecemos que a proposta de criação de uma cidade fictícia possibilitou a reflexão sobre as desigualdades sociais no meio urbano, assim como a



XXII ENCONTRO DE FORMAÇÃO MAIS PROFUNDA E CRÍTICA DO TEMA, tornando a aprendizagem mais significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo objetivou apresentar a proposta metodológica utilizada na implementação do conteúdo "desigualdades sociais no meio urbano" em aulas de Geografia, nas quais os alunos foram desafiados a criar uma cidade fictícia. Por meio desta metodologia os alunos puderam refletir sobre suas próprias realidades, seus modos de ser e de estar no mundo.

Os pressupostos da abordagem fenomenológica hermenêutica fundamentaram a nossa interpretação sobre a essência dos fenômenos que emergiram no contexto dessas aulas. Consideramos que os alunos não apenas absorveram conhecimento, mas também foram capazes de aplicá-lo de maneira significativa diante da cidade inventada. Buscou-se criar ambientes de aprendizagem dinâmicos e estimulantes, colocando os alunos no centro do processo de ensino e aprendizagem, levando-os a uma melhor compreensão dos conceitos, ao desenvolvimento de habilidades práticas e a uma maior motivação para a aprendizagem.

Indicamos que trabalhos futuros poderão ser elaborados para que possam analisar com mais profundidade como um projeto de criação de uma cidade fictícia pode contribuir em aulas de Geografia sobre o tema “desigualdades sociais no meio urbano”. A análise mais profunda das características geográficas da cidade pode levar a uma aprendizagem mais significativa dos alunos, assim como o engajamento em projetos que contribuam com a redução de desigualdades e violências.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, K. C. C.; PORTILHO, E. M. L. As contribuições da Fenomenologia-Hermenêutica para pesquisas em Educação. *Conjecturas*, 2022, 384–396. Disponível em: <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/765/594>. Acesso em: 28 de jun. 2024.

GADAMER, H.G. **Verdade e método**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

GAMBOA, S. S. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. 3. ed. Chapecó: Argos, 2018.

HUSSERL, E. **Ideias para uma fenomenologia pura e uma filosofia fenomenológica**. 2. ed. São Paulo: Ideias & Letras, 2000.

LEFEBVRE, H. **O Direito à Cidade**. São Paulo: Centauro, 2006.

_____. **Espaço e Política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.